

A MÚSICA É A ARMA: AS RELAÇÕES ENTRE AFROBEAT, MANGUEBEAT E SUAS CONTESTAÇÕES SOCIAIS

Maressa Rebecca da Costa Ribeiro Lins¹

Paulo Gustavo de Santana Dias²

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de analisar os movimentos afrobeat de Nigéria e manguebeat de Pernambuco sob o olhar das contestações sociais contidas nesses dois movimentos musicais. O conceito de cultura popular será bastante utilizado neste trabalho com o intuito de desmistificar algumas questões em relação a essa expressão. Partindo de conceitos como o de tradução, pretende-se analisar a resignificação de produtos humanos, como a música, dentro de contextos diferentes, e analisar semelhanças e diferenças entre esses movimentos. Com isso, pretende-se responder a mais uma questão levantada sobre esse assunto que nos alude a tantas outras questões, mas a poucas respostas.

Palavras-chave: cultura popular, globalização, Chico Science, Fela Kuti, guerra de Biafra

ABSTRACT

This work aims to analyze the movements of Nigerian Afrobeat and manguebeat of Pernambuco under the gaze of the social challenges contained in these two musical movements. The concept of popular culture is widely used in this work in order to demystify some questions about this expression. Based on the concepts of translation, we intend to analyze the redefinition of human products, such as music, in different contexts, and analyze similarities and differences between these movements. Thus, is intended to answer another question raised on this subject that alluded us to so many questions but few answers.

Keywords: popular culture, globalization, Chico Science, Fela Kuti, the Biafra war

UMA OUTRA PROPOSTA DE ABORDAGEM

O manguebeat é um dos movimentos mais ricos e criativos que Pernambuco cultivou. Sua originalidade é inquestionável e seu legado é cultuado hoje no Brasil e no mundo. Justamente por ser tão rico, há ainda algumas questões que necessitam de esclarecimentos, e há também a necessidade de se investigar mais a fundo esse momento tão importante pra história cultural de Pernambuco.

¹ Graduanda em História pela Universidade Católica de Pernambuco; bequinha220@hotmail.com

² Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco paulinhogsdias@hotmail.com

Embora muitos trabalhos tenham sido desenvolvidos com a finalidade de inserir o mangubeat num contexto de mundo globalizado, e como um movimento caracterizador de mundo globalizado, não existem estudos relacionando o movimento mangubeat com uma de suas maiores inspirações: o afrobeat. Ao contrário disso, pouco se fala sobre esse movimento que não tem apenas o nome em comum com o mangubeat.

As contestações sociais presentes nesses dois movimentos culturais, e sobretudo movimentos musicais, não foram estudadas a fundo e nem tão pouco relacionadas. Principalmente no que se refere ao afrobeat, não há trabalhos de pesquisa sob essa perspectiva, e esse é um dos principais motivos que originaram este trabalho.

A música é talvez o instrumento de contestação social mais utilizado, pois mesmo que a língua nos seja estranha, o som é uma linguagem universal. Unir elementos de música popular com elementos musicais de outros lugares, e acima de tudo, a aceitação dessa mistura por parte dos indivíduos, nos diz muito sobre uma sociedade, e é isso que esse trabalho pretende investigar.

O surgimento do movimento mangubeat se deu num contexto de globalização. Os anos 90 viram o advento da internet e a melhoria nas tecnologias de troca de informações. A possibilidade de se conhecer outras culturas aumentou, e nossa sociedade não poderia ficar imune a essas mudanças. Mas, segundo HALL(2006), “ao lado da tendência à homogeneização global, há também uma fascinação com a diferença e com a mercantilização da etnia e da ‘alteridade’. Há, juntamente com o impacto do ‘global’, um novo interesse pelo ‘local’”.

É nesse ambiente que surge a proposta do mangubeat: resignificar o popular. Longe da dicotomia local/global, o que acontece é uma fusão das duas vertentes em uma nova.

Já com o afrobeat, antes de globalização, o que acontece é o que o próprio Fela Kuti denominou de “mente colonial”. O contexto nigeriano era de pura instabilidade política e de uma recém-conquistada independência nos anos 60. Até por isso, era muito forte a cultura da Inglaterra dentro da Nigéria, devido a todos os anos de dominação daquela sobre esta. A educação dada aos nigerianos era tipicamente ocidental, no que havia certo tipo de rejeição ao que era africano, procurando incutir uma “consciência branca” nos educandos.

Como todo nigeriano que tinha um pouco de boa condição, Fela foi mandado para a Inglaterra por seus pais a fim de estudar. Lá, ele entrou em contato com a própria condição de africano, de negro. A cultura que ele havia aprendido e abraçado nos seus anos de aluno agora o repudiava. Depois de um tempo na Inglaterra, ele vai para os EUA. Essa viagem foi muito

importante para consolidar em Fela Kuti o desejo de lutar pelas causas africanas em geral e nigerianas em particular. Conhecendo os movimentos Black Power e os Panteras Negras, Fela sentiria a vontade de se tornar um herói negro. E o mais interessante (para não dizer triste) é que ele precisou sair da África para criar uma consciência africana.

Apesar das diferenças de contexto, podemos perceber inúmeras semelhanças no que se refere às questões sociais levantadas por esses dois movimentos. Um exemplo disso está nas músicas “Sorrow, tears and blood”, de Fela Kuti, e “Banditismo por uma questão de classe”, de Chico Science, em que ambas falam da repressão militar, principalmente quando se trata das classes menos favorecidas.

Mas o que faz o mangubeat e o afrobeat, dois movimentos diferentes em seu contexto, serem parecidos em suas contestações sociais? A proposta desse trabalho é justamente a de relacionar esses dois movimentos que foram tão importantes para a população pernambucana e nigeriana, respectivamente, e responder a essa questão, mais uma dentre tantas outras ainda a serem respondidas.

CONCEITOS E PROPOSTAS

O conceito de cultura popular gera bastante polêmica. Primeiro porque reparte o conceito de cultura, e segundo porque pressupõe a qualidade ou não da cultura em questão. ARANTES (1988) nos explica que

A expressão “cultura popular”, nos seus dois usos [...] implica em versões valorativas (negativas) dessa categoria social. Ela se refere, por um lado, a “povo-massa” (em contraposição à “elite”), pensando neste caso como suporte de um não saber. Por outro, como constituindo o espaço social onde se preservam (deturpam) as tradições nacionais

A cultura de um povo está ligada à sua sociedade. Se a sociedade humana sofreu e sofre mudanças de estrutura, como conceber uma cultura estática, indiferente às transformações ocorridas dentro de um contexto? É preciso pensar na cultura como um fator dinâmico inserido na sociedade.

A questão da significação sempre esteve ligada ao conceito de cultura, popular ou não. O cultural é o que tem significado para um povo. Quando ocorrem mudanças sociais, ocorre também uma resignificação da cultura por parte da população. Resignificação esta defendida por HALL em detrimento de uma dicotomização local/global, e que ele chama de *tradução*.

Este trabalho comunga com a visão de que o mangubeat e o afrobeat estão inseridos neste contexto de tradução definido por HALL.

Ter como objeto de estudo dois movimentos culturais ocorridos em regiões bem específicas e distintas entre si tem a finalidade de “definir as ambiguidades do mundo simbólico, a pluralidade das possíveis interpretações desse mundo e a luta que ocorre em torno dos recursos simbólicos e também dos recursos materiais” (op. cit.).

OS MOVIMENTOS E SUAS REFERÊNCIAS

É impossível dissociar a história do mangubeat e do afrobeat com a história de seus principais idealizadores: Chico Science e Fela Anikulapo Kuti.

Há dois livros que tratam da vida e da obra de Chico Science, ainda que cada um à sua maneira.

O primeiro livro, “Chico Science: a rapsódia afrociberdélica”, do jornalista Moisés Neto, lançado em 2000, aborda toda a alegoria apresentada por Chico em sua obra de uma maneira mais técnica, aludindo à conceitos de pós-modernismo e experimentalismo, por exemplo. O que o autor faz é dar à simbologia “scienciana”, como ele mesmo chama, uma explicação sob outras óticas, citando artistas e intelectuais, chegando a comparar Chico a Jim Morrison, vocalista do The Doors, na questão do xamanismo deste e chamando o malungo de “feiticeiro” que misturava tudo em um caldeirão.

O segundo livro, “O Malungo Chico Science”, de José Teles, publicado em 2003, é muito mais biográfico que comparativo. De uma leitura simples e necessária para o entendimento do assunto, é rico em material. Além de ser recheado de fotos, possui um anexo com trechos de entrevistas, a transcrição dos dois manifestos do Movimento Mangu e recortes de jornais do Brasil e do mundo onde os manguboys viraram matéria.

Posteriormente, durante a pesquisa, também será utilizado o livro “Do Frevo ao Mangubeat”, também de José Teles, publicado em 2000, como usaremos também o livro “Homens e Caranguejos”, de Josué de Castro, lançado no ano de 1966.

Sobre o tema afrobeat, há um livro bastante apreciado: “Arrest the music! Fela and his rebel art and politics”. A partir da biografia de Fela, é analisado todo o contexto social por que passava a Nigéria, como também a música e a cultura popular nigerianas. O livro é de



Tejumola Olamiyan, pesquisador nigeriano da área de cultura popular e especialmente de música popular.

UMA CONCLUSÃO

Tendo em vista as opiniões e definições apresentadas neste trabalho e suas significações e ressignificações ao longo do tempo e do espaço, podemos perceber as inúmeras semelhanças existentes entre os dois movimentos.

O mangubeat já se encontra inserido na cultura popular como um movimento que modificou a visão dada pela mídia e também pela elite. A ótica que permeia hoje a cultura popular está menos ligada a conceitos de “bom” ou “ruim” e mais ligada a um novo objeto de estudos das relações humanas.

O afrobeat e o mangubeat, como movimentos musicais, inovaram e colocaram a cultura popular novamente nas revistas, jornais e mídias em geral. Como movimentos sociais, contribuíram para um melhor entendimento das questões da exploração e opressão. Movimentos que utilizaram uma arma universal e que atravessa fronteiras de países e línguas: a música.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular?**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOISÉS NETO. **Chico Science: A Rapsódia afrociberdélica**. Recife: Edições Ilusionistas, 2000.

NOMOH, Abubakar. **Popular Struggles in Nigeria: 1960-1982**. Disponível em: <http://digital.lib.msu.edu/projects/africanjournals/pdfs/political%20science/volume1n2/ajps001002003.pdf>

OIKELOME, Albert. **Stylistic Analysis of afrobeat of Fela Anikulapo Kuti**. Disponível em: <http://www.analysisworldmusic.com/images/1aawmoikelomepaper.pdf>



OLANIYAN, Tejumola. **Arrest the music! Fela and his rebel art and politics.** Indiana: Indiana University Press, 2004.

SANDRONI, Carlos. **O mangue e o mundo: notas sobre a globalização musical em Pernambuco.** Disponível em:

http://www.cchla.ufpb.br/claves/pdf/claves07/claves_7_o_mangue_e_o_mundo.pdf

TELES, José. **O malungo Chico Science.** Recife: Bagaço, 2003.

_____. **Do Frevo ao Manguebeat.** São Paulo: Ed. 34, 2000.

VICENTE, Ana Valéria. **Maracatu Rural: o espetáculo como espaço social.** Recife: Ed. Associação Reviva, 2005.